

O USO DO MICROBLOG ALINHADO AO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE: EQUACIONANDO RESULTADOS SIGNIFICATIVOS

Reginaldo Botelho Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo, compartilhar uma prática docente com profissionais que trabalham na área da educação e suscitar reflexões sobre algumas práticas discentes, bem como potencializar mais uma metodologia diferenciada, onde alguns professores às vezes utilizam em suas aulas de maneira não muito intencional ou até mesmo intuitiva recursos tecnológicos. A partir do uso de um micro blog com a intencionalidade de potencializar as aulas de Matemática, explorando diversos conteúdos com alunos de uma escola pública da rede estadual de educação do estado de São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo/SP, foi possível verificar maior integração nas discussões entre alunos x alunos, alunos x professor e professor x alunos durante as aulas, tornando o aluno protagonista de sua aprendizagem. Sendo assim, encontrar-se-á algumas discussões sobre a importância do uso da tecnologia como ferramenta de ensino, a criação de um micro blog, além de um relato de experiência.

Palavras-chave: Educação; Recurso Didático; Microblog; Aplicação.

ABSTRACT

The purpose of this article is to share a teaching practice with professionals working in the field of education and to stimulate reflections on some student practices, as well as to promote a different methodology, where some teachers sometimes use in their classes in a not very intentional way or even intuitive technological resources. From the use of a micro blog with the intention of potentializing Mathematics classes, exploring various contents with students from a public school of the state education network of the state of São Paulo, in the city of São Bernardo do Campo / SP, it was possible to verify greater integration in the discussions between students and students, students x teacher and teacher x students during classes, making the student protagonist of their learning. Thus, we will find some discussions about

¹ Licenciatura Plena em Ensino de Ciências e Matemática pelo Centro Universitário de Votuporanga (2000). Graduação com Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Bandeirante (2005). Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (2011). Pós-graduação em Educação e Distância pela Universidade Paulista.



Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

the importance of the use of technology as a teaching tool, the creation of a micro blog, as well as an experience report.

Keywords: Education; Didactic Resource; Microblog; Application.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo, compartilhar uma prática docente com profissionais que trabalham na educação e suscitar reflexões sobre algumas práticas discentes, assim como potencializar habilidades que alguns professores utilizam em suas aulas de maneira intencional ou até mesmo intuitiva.

Pretende-se descrever algumas ações desenvolvidas com alunos do 9º ano, 1º e 2º ano do ensino médio em uma escola da rede pública do estado de São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo – SP.

Vale destacar que o piloto configura-se no envolvimento e uso de uma plataforma – edmodo.com - desenhada especificamente para professores e estudantes.

Nesse caso, através da plataforma, foi criado um *micro blog* por meio de computação na nuvem, espaço em onde é postado, uma prévia com o conteúdo e orientações de algumas aulas que serão trabalhadas, alguns vídeos, excertos de textos do livro ou de artigos científicos como mobilizadores iniciais. São também, postadas algumas tarefas complementares em relação aos conteúdos das aulas, além de testes e enquetes realizados periodicamente.

Outro fator de relevância é que utilizada como recurso, a vantagem auxilia aos usuários a programar o tempo máximo que o aluno tem disponível para ler e responder cada uma das questões do teste, preparando-os para o vestibular e outras avaliações fora do contexto escolar e, conseqüentemente, promovendo a gestão de tempo.

Considerando que existem diferentes maneiras de estimular o raciocínio e a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, utilizar o potencial da internet e dos sistemas de *micro blog* para



Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

uma abordagem metodológica a favor do ensino e aprendizagem, vem demonstrando que existe um potencial que necessita ser mais explorado pela comunidade escolar.

O piloto encontra-se em desenvolvimento, com uma boa adesão e participação dos alunos ao longo dos três bimestres, pois é possível evidenciar por meio de diálogos informais, discussões em sala de aula, atividades realizadas em grupos, participação nos testes ou enquetes virtuais, que os adolescentes estão se dedicando mais à aquisição do conhecimento.

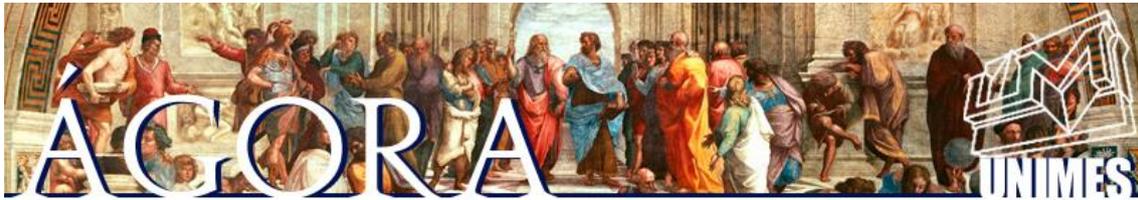
Isso resulta numa aprendizagem significativa, pois à medida que os alunos acessam o micro blog, leem as orientações e baixam o vídeo disponibilizado, percebem outras possibilidades que podem agregar, ou seja, indução à pesquisa acadêmica, ampliação do leque de conhecimentos, o que muitas vezes durante a aula não é possível atender a todos de forma individual.

Nessa perspectiva, o trabalho em questão ocorre na rede pública de ensino do estado de São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo – SP, na escola Dr. Fausto Cardoso Figueira de Mello, que atende alunos das modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola é contemplada pelo programa “Acessa Escola” do governo Paulista, tendo uma sala com 23 computadores e banda larga para uso dos professores e alunos. O que gera uma espécie de facilitador no desenvolvimento deste piloto.

Por isso, cabe ressaltar que educar é uma tarefa de transformações: docente, ensino-aprendizagem e aluno, que, no contexto atual, não devem ser meros receptores de informações, mas sim, gerir o conhecimento, saber selecionar, pesquisar e discutir o seu próprio papel como sujeito social.

2. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

A sociedade se transformou ao longo do tempo e, isso exige das pessoas novas competências e habilidades para adentrar nesse meio social tão competitivo. Assim, a capacidade de obter e compartilhar informações sugere que os seres tenham domínio da informática, capacidade



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

para aprender a aprender e de associar ideias, bem como buscar “a informação certa na hora certa”.

Tal fator sugere que o processo de globalização influencia diretamente nas instituições de Ensino (públicas e/ou privadas), que muitas vezes traz resistência às mudanças, desconfiança e preconceito. É fato que também não se deve aceitar “todas as mudanças”, mas refletir sobre elas e o que a escola pode auxiliar seus alunos nessa modalidade.

Nesse caso, o desafio das instituições escolares é saber como utilizar a tecnologia em benefício para a construção de uma escola que atenda às necessidades educacionais dos alunos e os “devolva” à sociedade com as competências para adentrar no mercado de trabalho.

Entretanto, se a escola utilizar tecnologia e o método continuar inalterado, não haverá significação alguma nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Cavalcante (2014) “é notório dizer que a presença das novas tecnologias nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, é imprescindível, orientar os docentes para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação, como tecnologias interativas em PPP, tanto o seu desenvolvimento contínuo, quanto na sua prática em sala de aula, se faz imprescindível”. Essa urgência se deve, não apenas, no sentido de preparar as pessoas para usufruí-las, mas especificamente, para prepara-los como leitores críticos e escritores conscientes das mídias que servem de suporte a essas novas tecnologias.

Contudo, para atender a demanda social dos alunos em sala de aula é preciso que a educação se reformule, pois não há mais sentido em apenas ouvir as aulas, ler textos, fazer exercícios, provas, não se retira aqui tais tarefas, nem se dá a ideia de retirar essas formas de avaliar, não há pretensão nisso, considera-se importante que a prática pedagógica deve abranger, além disso, os conhecimentos tecnológicos, pois a internet permite opções variadas. Assim, ouvir aulas, os adolescentes podem acessar pelo YouTube, por exemplo, e assistir uma aula qualquer sobre um conteúdo qualquer. Portanto, se faz necessária uma formação docente que atenda a demanda atual.



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

Para Souza (2009) “o docente deve mudar seu enfoque e adequar-se à atual necessidade que é a preparação do seu educando para a complexidade do que é ser cidadão, incentivando futuras manifestações democráticas, sociais, solidárias, igualitárias, interculturais e ambientais”.

Nesse sentido, o trabalho em sala de aula deve, não apenas exigir do aluno, mas também do professor enquanto formador e não mais detentor do conhecimento. Destaca-se, portanto, que além de todas as tarefas docentes, o professor deve ser pesquisador, no sentido amplo, pesquisar, ler sobre os assuntos e aplicar esses conhecimentos adquiridos, não se trata de “saber tudo” e nem ser um consumidor de teorias, significa obter conhecimentos necessários para uma prática docente de qualidade.

3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os jovens buscam por novas formas de conhecimento, aprendizagem fora da sala de aula. Prova é, a velocidade com que baixam, criam e se apropriam mesmo que superficialmente de aplicativos acessados e/ou baixados da internet. Em um estudo realizado em 2013 pela Fundação Victor Civita com 1 mil estudantes de baixa renda com idade entre 15 a 19 anos do ensino médio de São Paulo e de Recife, ressalta que os adolescentes ouvidos estão totalmente conectados às novas tecnologias é 57,6% usam celular e tablete para entrar em sites e redes sociais. A mesma pesquisa mostra que as escolas parecem não estar interessadas em se apropriar de recursos tecnológicos para conseguir manter os jovens em sala de aula. Seria só as escolas ou os professores também?



Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

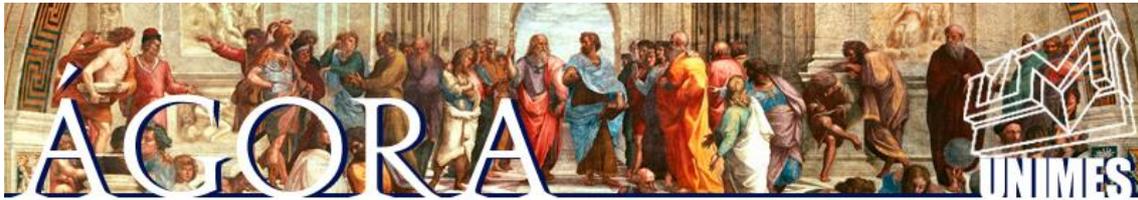
Segundo Freire (2002, p. 21) “cabe ao professor à busca por novas estratégias metodológicas para superar o trabalho mecânico existente no cotidiano escolar e reconhecer que ensinar não é transferir informação, mas criar possibilidades para a construção de conhecimentos e sua contextualização em ambientes de aprendizagem”. As novas tecnologias podem contribuir muito no âmbito educacional, quando existe por parte do professor intencionalidade, familiaridade, determinação diante os imprevistos, resiliência para (re) planejar e (re) planejar constantemente.

O uso de blogs e repositórios, possibilitam novas ferramentas que contribuem para a mudança na metodologia de ensino tradicional, assim como desenvolve maior interação entre aluno-professor-escola e demais ambientes, o que resulta na troca de experiências e formação de cidadãos que sejam ativos na busca de informação e conhecimento constante. Dentre as ferramentas à disposição, os blogs e micro blogs destacam-se por oportunizar esta inter-relação entre quem transmite a informação e quem a lê.

Alguns professores de instituições de ensino públicas e privadas fazem uso desta ferramenta, pela facilidade de publicação, acesso e atrativo que essas páginas exercem sobre os jovens. Um ponto relevante, é que o professor precisa se apropriar da ferramenta, da linguagem e explorar com seus alunos as várias possibilidades disponibilizadas desse ambiente, a favor do ensino e aprendizagem.

Para Araújo (2009), “cabe ao professor direcionar suas aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor, desde debates de temas atuais, a divulgação de projetos escolares, produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos pelos alunos ou baixados da net”, enfim, os blogs podem ser multidisciplinares. Ainda segundo autor:

“Os blogs têm grande poder de comunicação. Alunos passam a ser autores e leitores do seu conteúdo. Esses diários eletrônicos são um excelente recurso para desenvolver trabalhos em equipe, discutir e elabora projetos. Além disso, servem como espaço para anotações de aula e discussão de textos. Os blogs potencializam a construção de redes sociais e de saberes. Mas é a criatividade de professores e alunos que vai determinar sua otimização (p.65).



Para Moran (2000, p.2), “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

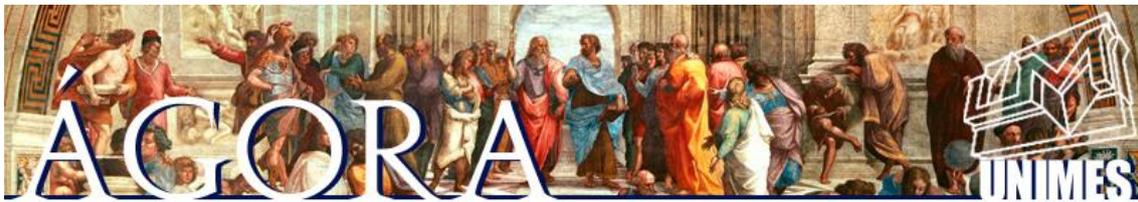
O Edmodo.com é uma plataforma para o gerenciamento da aprendizagem (Learning Management System - LMS), um sistema de micro blog educacional, de propriedade do LinkedIn, desenhado especificamente para professores e estudantes desenvolvido por meio de computação na nuvem. Na plataforma os docentes podem criar uma rede de tarefas para suas turmas, permitindo criar um grupo específico para estudantes e excluir quem não foi convidado. Por ser um entusiasta com tecnologia e novas metodologias de ensino e aprendizagem, conheci a plataforma ao trabalhar na formação à distância com professores de redes públicas do estado de Ceará, Tocantins e Mato Grosso do Sul.

Nota-se que os profissionais da educação têm acompanhado pelos diversos meios de comunicação, palestras, cursos de formação voltados para gestores, coordenadores pedagógicos e professores, que é um caminho sem volta, à introdução das novas tecnologias na prática do educador. França (2016), diz que “fazer uso da tecnologia na educação já é uma necessidade inadiável, reconhecida por todo profissional do ensino que anda atualizado com as últimas tendências na área”.

Brugnolo (2014) ressalta que “o uso da tecnologia pode ser proveitoso no estudo interativo de conteúdo, tornando-os mais atraentes e fazendo com que o aluno adote uma postura mais participativa”. Ramos (2012) frisa, que “as tecnologias usadas pelos professores durante as aulas podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professor e aluno”.

Para Telles (2016), “a introdução do uso de tecnologia nas escolas é muito importante no mundo contemporâneo devido à possibilidade de inclusão digital e de construção de novas experiências pedagógicas”. Almeida (2013) realça que:

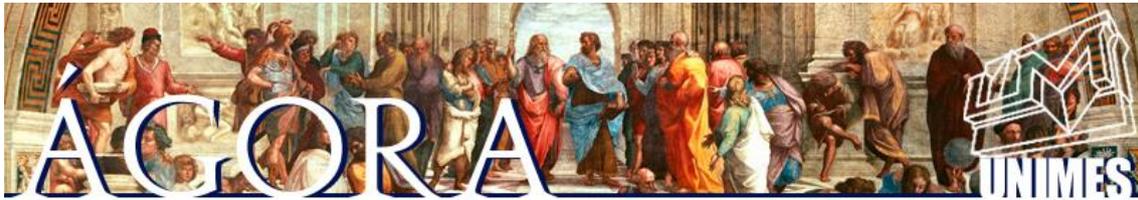
“Diante das características, das potencialidades e dos riscos relacionados ao uso das tecnologias, considera-se relevante o seu uso em educação pelas novas possibilidades de reconfiguração da prática pedagógica, de abertura e flexibilidade



na modalidade a longa distância. Possivelmente muitos destes alunos farão algum curso na modalidade Ead, e tendo eles, uma aproximação com o uso de uma plataforma como recurso de ensino e aprendizagem acredita que ao se deparar com um curso em Ead, a possibilidade de desistência é bem menor, em relação ao que lemos relacionado à quantidade de alunos que desistem nos primeiros semestre em cursos nesta modalidade. Nesse caso, com o trabalho, fui me apropriando dos recursos e comecei a pensar na possibilidade em utiliza-los com alunos do ensino regular, na intencionalidade de tornar as aulas mais interativas, dinâmicas, experimentando uma nova proposta metodológica, em que o aluno seria o corresponsável pela sua aprendizagem e o professor com mediador.

Antes de apresentar a proposta em estar criando o *micro blog*, perguntei as quatro turmas, se eles tinham ou frequentava algum Blog, grupo de estudo na internet ou *WhatSapp*, se algum professor tinha apresentado e feito uso em algum momento de algum espaço virtual como ampliação do que era trabalhado durante as aulas. Alguns disseram que conheciam alguns blogs que tratavam de assuntos específicos (jogos, baladas, fofocas de adolescentes), e que tinham um grupo no *WhatSapp* da turma, para trocarem mensagens acerca de tarefas, datas para entregas de trabalhos/provas, fotos da turma, textos que alguns professores escrevem na lousa e solicitando na sequência que copiem em seus respectivos cadernos. Cabe enfatizar que todas as turmas apresentaram respostas e conhecimentos semelhantes.

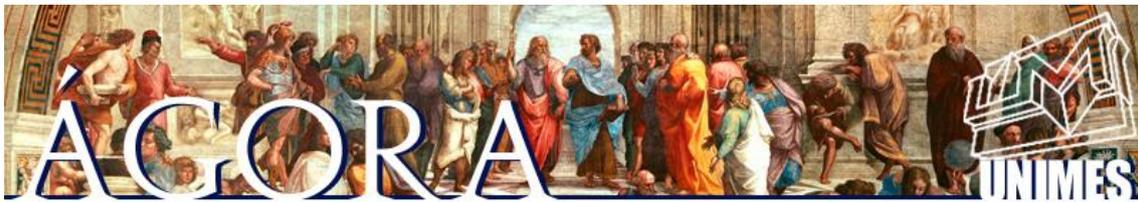
A partir desta conversa inicial, apresentei a duas turmas a proposta em criarmos um *micro blog* onde todos teriam acesso ao seu grupo específico, podendo baixar em seus celulares o aplicativo ou em seus computadores pessoais. Expliquei que o *micro blog* seria destinado para trocas de mensagens com o objetivo exclusivo de aprendizagem, com vídeos sobre os conteúdos trabalhados em aula, excertos de textos e conteúdo que agregassem as discussões realizadas em sala. Ressaltei a importância acerca da utilização da ferramenta destinada a compartilhar conhecimento/saberes, para tirar dúvidas, sendo vedadas condutas que viessem a soar como ofensa ou desrespeito. Todos demonstraram interesse, e que estariam dispostos a fazer parte do *micro blog*, e quem sabe “aprender um pouco sobre Física e não só decorar formulas e mais formulas, porque ano passado não aprendemos muita coisa, só a fazer cálculos complicados e mais nada” enfatizaram alguns.



A ideia inicial foi em fazer um piloto com estes dois grupos no primeiro bimestre, analisar o envolvimento e desenvolvimento do grupo ao longo do bimestre, repensando e (re) planejando ações, para envolver as outras duas turmas no segundo bimestre. Para orientar os alunos sobre como deveriam acessar a plataforma, elaborei um roteiro com o passo a passo em telas de PowerPoint para apresentar as turmas. Durante a aula de apresentação da plataforma edmodo.com, percebi que alguns alunos copiavam as orientações. Enfatizei que não era necessário copiar, que estaria enviando a todos via e-mail. Mesmo frisando por três vezes não ser preciso copiar, alguns tiraram fotos das orientações.

Realizada a apresentação de como acessar, se cadastrar e fazer parte do grupo definimos os nomes como: FAUSTO 1º A 2017 e FAUSTO 2º B 2017. Ressaltei que após receberem em seus e-mails a apresentação com o passo a passo, teriam uma semana para acessarem a plataforma, realizarem seus respectivos cadastros, assistirem a um vídeo disponível na pasta do grupo, e como primeira ação, postar um comentário acerca do vídeo. Cabe salientar, que para criar os grupos no *micro blog*, foi decidida por eles, por unanimidade a participação da turma no piloto. Nada foi imposto e sim sugerido o uso de um recurso que poderia agregar na aprendizagem e uma extensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula ao longo do ano letivo.

Após enviar o e-mail, alguns alunos me procuraram na escola, dizendo que não tiveram dificuldades no acesso e cadastro, que haviam baixado em seus celulares e qual seria a próxima atividade a ser realizada. Percebi pelas falas e sorrisos, que estavam empolgados e gostavam de tecnologia. Disse que estava aguardando o prazo combinado. Ao final do prazo, dos 38 alunos do 1º ano A, 15 fizeram o cadastro e 11 fizeram comentário sobre o vídeo conforme solicitado. No 2º ano B, dos 39 alunos, 13 fizeram cadastro e 9 fizeram comentários. Minhas inferências sobre os alunos que fizeram o cadastro e não postaram nenhum comentário, foi: não assistiram ao vídeo; não entenderam a comanda sobre o que deveriam realizar ou não gostaram do vídeo, que retratava a importância do trabalho em grupos colaborativos, embora que, mesmo salientando em vários momentos durante a apresentação, no e-mail enviado foi frisado novamente o que deveriam fazer.



Procurei investigar em sala, o motivo da baixa adesão, uma vez que se mostraram interessados em nossa conversa inicial. Vieram as mais variadas respostas como: falta de tempo, sem conexão no momento, computadores com defeito, dificuldade em acessar e outras mais. Disse aos alunos que seria importante que todos acessassem, se cadastrassem e dei mais uma semana de prazo, o que mudou muito pouco diante ao quadro inicial. Mesmo com baixa adesão 19 do 1º ano e 21 do 2º ano, postei um vídeo baixado do YouTube com o conteúdo que iria trabalhar na aula da próxima semana, orientando que deveriam assistir e trazer seus entendimentos e dúvidas anotadas para discussão e socialização com o coletivo. Iniciei a aula perguntando que tinha assistido ao vídeo. Aproximadamente 40 % dos alunos das duas turmas manifestaram que sim. Fiquei um pouco desapontado, pois esperava um número maior.

Para instigar os que não tinham acessado a plataforma e realizado a ação solicitada, formei grupos, de maneira que em cada grupo tivesse ao menos dois alunos que tinha assistido ao vídeo. A comanda para as duas turmas foram à mesma, para que compartilhassem com os demais do grupo o que tinha assistido qual o entendimento e dúvidas. Para tentar sanar as dúvidas num primeiro momento, poderiam consultar o livro didático. Combinamos um tempo de 20 minutos para socialização, leitura do capítulo do livro e resolução das cinco questões propostas no caderno do aluno. Terminado os 20 minutos, perguntei se poderíamos iniciar as discussões coletivamente. Três grupos pediram mais alguns minutos, dois grupos terminaram em menos de 15 minutos e dois grupos disseram que estava terminando. No 1º ano, não foi muito diferente em relação ao 2º ano. Tive mais trabalho para manter os grupos focados e envolvidos na atividade. Apenas um grupo pediu mais tempo para concluir, os outros sete grupos terminaram antes do combinado.

Para a socialização coletiva, propus que os alunos explicitassem suas dúvidas acerca do que assistiram, conforme explicitavam fui anotando na lousa. As respostas às dúvidas foram sanadas por alguns que também assistiram e outras fui fazendo a mediação, instigando para que pesquisassem no livro didático. Ao final fizemos um rápido balanço sobre a dinâmica da aula. Alguns, cerca de 20% dos que não assistiram, disseram que se tivessem assistido ao vídeo, teriam mais facilidades para responder as questões, outros não se manifestaram nem



Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

contra ou a favor, mas disseram que iriam se cadastrar no *micro blog*, o que demorou a acontecer e nem todos fazem parte do grupo até então.

Os procedimentos adotados para o uso da plataforma e trabalho em sala com as turmas consiste dos seguintes processos. A partir das orientações curriculares e conteúdos da Matriz de Avaliação Processual para as respectivas turmas, é priorizado um deles, referente ao bimestre, sendo trabalhado o desenvolvimento e aprendizagem das competências/habilidades apresentadas, a avaliação processual, com foco no desenvolvimento das habilidades.

Na elaboração da aula a ser ministrada, é realizado uma pesquisa na internet, no Google, YouTube, em sites como o da Khan academy, alguns dos sugeridos no caderno do aluno ou nos que o livro didático apresenta como sugestão. O percurso da aula tem sempre um mobilizador inicial, sendo na maioria das vezes um vídeo relacionado ao conteúdo. Pelo fato da internet disponibilidade na escola, não suportar vinte computadores acessando o *micro blog* e baixando o vídeo ao mesmo tempo, foi combinado com as turmas por quatro vezes das oito atividades trabalhadas utilizando o *micro blog*, para que realizassem o acesso em suas respectivas residências, e trouxessem para a aula suas dúvidas, entendimentos, para socialização no coletivo. Em outras duas atividades, baixei e salvei as aulas com os respectivos vídeos e slides em um HD próprio. Em seguida, transferi os arquivos para os 20 computadores na sala do ACESSA, onde os grupos puderam acessar pesquisar e realizar atividades solicitadas. Nem todas as caixinhas de som estavam em condições de uso, foi solicitado anteriormente, que o aluno que tivessem fone de ouvido, deveriam levar para uso próprio ou emprestar ao colega.

Quando postado algum excerto do livro ou texto complementar, percebe-se que as discussões são menos intensas em relação aos vídeos. Por duas vezes, foram postados dois vídeos e solicitado para que realizassem uma análise crítica sobre o conteúdo apresentado, fizessem contrapontos, checassem e validassem informações. Na referida atividade, eles foram mais críticos, participativos e as discussões foram mais intensas. Isso fica evidente nos momentos de socialização, quando os alunos utilizam algumas falas e exemplos apresentados nos vídeos para argumentação diante falas apresentadas.

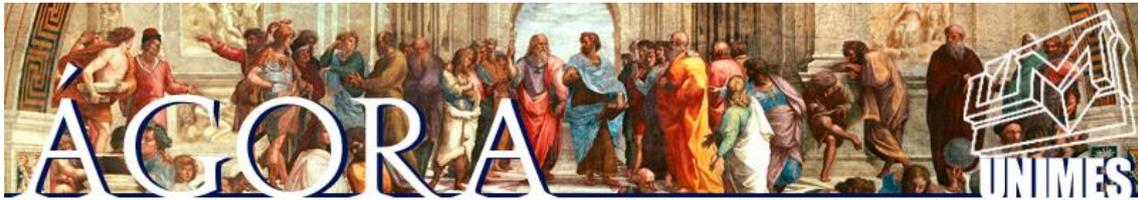


Junto com o mobilizador inicial, são postadas as orientações de como será a dinâmica adotada, o percurso que deve ser realizado pelo aluno no antes, durante e depois da aula. A aula inicia-se fazendo uma investigação inicial acerca de quem e quantos alunos acessaram a plataforma e realizada a ação inicial proposta, se teve alguém que fez alguma pesquisa adicional por curiosidade a partir do vídeo apresentado. Na sequência, inicia-se uma rápida tematização, sendo estipulado um teto de tempo para falas, perguntas, contribuições, contraposições. Algumas falas e perguntas pertinentes ao conteúdo são anotadas na lousa, para posterior problematização no coletivo. As perguntas e entendimentos que estão completas ou parcialmente fora do contexto do conteúdo, também são anotados e retomados para alinhar entendimentos.

Após a tematização, acontece a sistematização do que foi apresentado em forma de resumo que é escrito pelo aluno em seu caderno, sendo solicitada a apresentação em forma oral e por amostragem. É enfatizado para que ele escreva com suas palavras o seu entendimento, de maneira que saiba explicar o que realmente entendeu do conteúdo. O próximo passo é a resolução das atividades do caderno do aluno, alguns exercícios selecionados do livro didático ou atividades complementares elaboradas para a ampliação da aprendizagem. A correção é realizada de forma compartilhada, com atividades trocadas entre eles, em que o colega faz a leitura, correção apresentando uma devolutiva. Todo o processo é acompanhado de perto, com intervenções pontuais ou quando solicitada pelos alunos. Quando identificado alguma dificuldade presente na maioria dos grupos, o assunto é retomado no coletivo, com novos questionamentos, que oportunizem levantar novas conjecturas. Raramente a resposta final ou resolução é apresentada de imediato, cabendo a eles trabalhar para encontrar as respostas.

No processo de sistematização e conclusões de ideias, os alunos não instigados com questionamentos que os levem a checar seus entendimentos, registros, consultar o livro didático, caderno do aluno e demais colegas no grupo, cabendo ao professor à posição de mediador. As conclusões advêm do entendimento e aprendizagem dos alunos, elaborando um produto final que é “sistematizado didaticamente” pelo professor.

Ao final do 3º bimestre em setembro, 62 % dos alunos do 1º ano A, fazem parte do micro blog, e as demais turmas com adesão de 100 %. Mesmo com este percentual, o retorno em

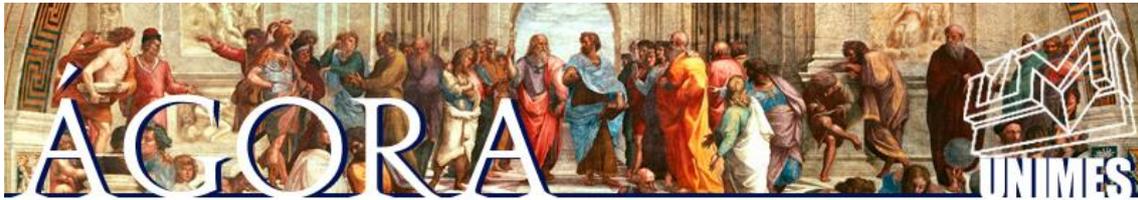


média é de 65 % a 75%, nas atividades solicitadas. A turma do 9º ano apresenta maior participação, interatividade no que é proposto e solicitado.

O trabalho em grupos é sempre priorizado. Percebe-se, que nas discussões e resolução das atividades, os integrantes dos grupos, auxiliam aqueles com mais dificuldade ou que não que não acessaram o micro blog e se apropriaram do que deveria ter realizado, cobram empenho e dedicação de todos, de maneira que todos se envolvam. Notasse a existência de uma coletividade entre eles. Mesmo com a turma do 1º ano, que tem a menor adesão e acesso ao *micro blog*, aqueles que acessam, demonstram certa preocupação em não deixar os colegas alheios ao que foi postado e solicitado para a aula. Na tentativa de envolver um número maior desta turma,

Por quatro ocasiões diferentes, observei em momento de intervalo, um grupo (com aproximadamente 30% dos alunos) dos 2º anos, assistindo e trocando informações sobre os vídeos, atividades e links postados. Alguns alunos comentavam que assistiram a outros vídeos, e acessaram outros sites para complementar a atividade solicitada. Como mencionado anteriormente, o piloto encontra-se em desenvolvimento, a cada ação realizada em que é feito o uso da plataforma, aumenta-se a adesão e participação dos alunos. O interesse pela pesquisa, por ampliar o conhecimento também demonstra um crescimento tímido, porém, significativo ao longo dos bimestres. Um dos desafios é realizar as atividades na íntegra, fazendo uso dos computadores da sala do ACESSA São Paulo. A internet banda larga ofertada não atende as demandas de acesso nos momentos de pesquisas, os computadores não são novos, as caixas de som apresentam defeitos, o que impacta no andamento das aulas e pesquisas.

Fazendo uma avaliação dos pontos positivos e que dos que necessitam de algum replanejamento, para que uma parcela bem significativa participe de todo o processo, avalio que a cada aula, novas conquistas são alcançadas. Cerca de 25 % dos alunos participantes, baixaram em seus respectivos aparelhos de celular o *micro blog*, consultam e acessam quando permitido em sala de aula. Fazer uso das novas tecnologias em sala de aula pode trazer uma diversidade de dados, imagens, resumos de forma rápida, atraente e envolvente. Cabe ao professor ousar e estar se preparando para ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los, desenvolvendo assim, o ensino e aprendizagem.



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

Continuarei tentando, (re) planejando e buscando por novas metodologias de ensino, parcerias, diante de um mundo que muda a cada segundo, procurando assim, ajudar de maneira que cada um dos meus alunos consiga avançar no processo de aprender.

5. CONSIDERAÇÕES

O presente artigo tinha por objetivo compartilhar uma experiência de ensino em Matemática e Física. Nesse caso, acredita-se que as possibilidades do trabalho são significativas, além de reduzirem uma quantidade significativa de notas insuficientes, amplia as possibilidades da utilização em outras experiências de ensino.

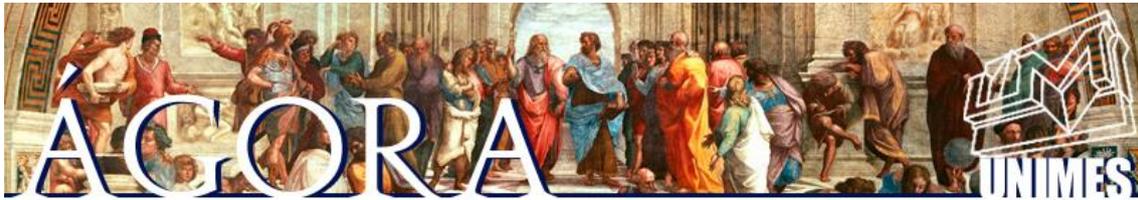
Salienta-se que ensinar Matemática ou Física já carrega certos preconceitos e pré-conceitos que cabem ser desmistificados através de uma prática de sucesso. Então, por que não utilizar a tecnologia como recurso didático, uma vez que não há mais como negá-la?

Além disso, não havia pretensão alguma em criar uma teoria do uso do micro blog, mas sim refletir sobre as potencialidades que a utilização pode acrescentar às aulas. Entretanto, vale destacar que o professor necessita de capacitação adequada, ou seja, uma formação continuada que o auxilie ao professor da melhor forma possível, a utilização dos recursos disponíveis.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.: O computador portátil e a inovação e a inovação educativa: das intencionalidades à realidade. IN: ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, B. D. (org.). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 21 - 33.

ARAÚJO, M. C. M. U. Potencialidades do uso do blog em educação. 2009. 207 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

BRUGNOLO, B. O desafio de usar a tecnologia a favor do ensino. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosp83vcnzak775day3bi>>. Acesso em: 13 de set.2017.

CAVALCANTE, M. B. A educação frente às novas tecnologias: perspectivas e desafios. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp149.htm>>. Acesso em: 22 de set.2014.

COGO, S. L. O uso da informática como recurso didático. 2013 Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33215>>. Acesso em: 08 de jul. 2017.

FRANÇA, L. Tecnologia na educação: Como garantir mais motivação em sala de aula? Disponível em: <<http://aprova.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>>. Acesso em: 11 de set. 2017.

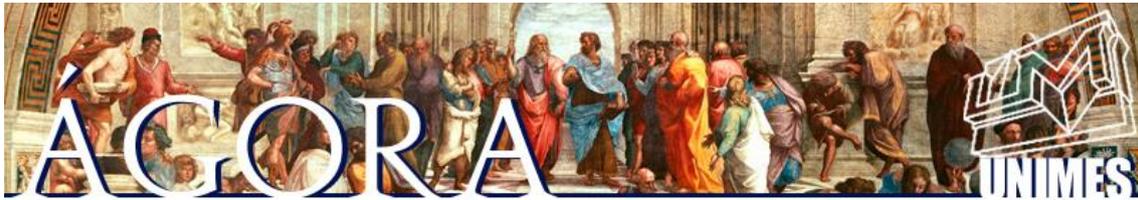
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORAN, J. Mudar a forma de ensinar e aprender: Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Publicado inicialmente na Revista Interações, São Paulo, 2000. vol. V, p.57-72. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias.../uber.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

NÓVOA, A. Educação 2021: Para uma história do futuro. Repositório da Universidade de Lisboa.2009. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/670>>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

PEIXOTO, N. M. C.; SOBRAL, S. R.: Ferramentas Web X.0 no Ensino-Aprendizagem Departamento de Inovação Ciência e Tecnologia (DICT). 2013. Disponível em:<<http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/653>>. Acesso em: 23 de jul. 2017.

PINTO, M. B. O Blog como estratégia no processo de ensino-aprendizagem em uma terceira série do Ensino Médio. 2015. Disponível em :<<http://www.emdialogo.uff.br/content/o-blog-como-estrategia-no-processo-de-ensino-aprendizagem-em-uma-terceira-serie-do-ensino>>. Acesso em: 13 de agost. 2017.



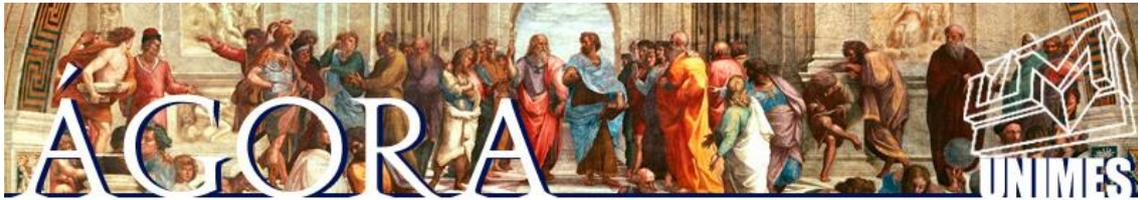
REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

RAMOS, M. R. V.: O uso de tecnologias em sala de aula. Revista eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>>. Acesso em: 10 de agost. 2017.

TELLES, E. O. Inovação de práticas, mudança educativa e o uso de computadores portáteis na escola pública: a visão dos professores. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112016-150828/pt-br.php>>. Acesso em: 09 de set. 2017.



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Vol. 3 – Número 5 – NOVEMBRO 2018

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Reginaldo Botelho Ferreira

Licenciatura Plena em Ensino de Ciências e Matemática pelo Centro Universitário de Votuporanga (2000). Graduação com Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Bandeirante (2005). Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (2011). Pós-graduação em Educação e Distância pela Universidade Paulista.

Artigo recebido em 20/10/2017

Aceito para publicação em 12/12/2018

Para citar este trabalho:

FERREIRA, Reginaldo Botelha. O USO DO MICROBLOG ALINHADO AO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE: EQUACIONANDO RESULTADOS SIGNIFICATIVOS. Revista Ágora. Unimes Virtual. Dezembro.2018- Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=formacao&page=index>